



Estratégias de produção e aproveitamento de **MACHOS DE REBANHOS LEITEIROS**

Especialistas discutem estratégias para a produção e aproveitamento dos machos que se adequem aos sistemas de produção de leite do País.

Duarte Vilela e Rui Verneque*

O aproveitamento econômico dos bovinos machos em rebanhos leiteiros no Brasil é algo que carece de maior foco dos diversos elos da cadeia produtiva de leite. Trata-se de uma questão de alta relevância não apenas para o mercado, mas também para a sociedade, que necessita de maior oferta de proteína animal, principalmente num contexto de crise econômica internacional pós-pandemia, quando as cadeias produtivas voltam a se estruturar.

No entanto, esse é um tema complexo, que en-

volve vários atores, além de temas sensíveis como o bem-estar animal. Pensando nisso, a Embrapa Gado de Leite, juntamente com a Abraleite, decidiu unir esforços para tratar a tema, discutindo estratégias para a produção e aproveitamento dos machos que se adequem aos sistemas de produção de leite do País.

Com representantes de vários elos da cadeia produtiva reunidos em um workshop pela internet, organizado em maio deste ano, temas de alta relevância para a pecuária de leite e de corte foram

levantados na expectativa de ampliar a oferta de carnes; agregar renda à atividade e atender às exigências legais sobre bem-estar animal e meio ambiente, delineando ações futuras para os segmentos. Catorze temas de relevância foram distribuídos em três painéis, coordenados por especialistas do Brasil e do exterior. A seguir, apontamos detalhes sobre o debate.

Painel 1 – Relatou as experiências internacionais na palavra do diretor da Délimax, maior empresa de produção de vitelos da América do Norte, com sede no Canadá. Empresa essa que tem uma parceria, no Brasil, com o Laticínios Jussara (Délimax/Jussara). Ainda nesse painel, pesquisadores da academia americana trouxeram a experiência na recria e engorda de machos de rebanhos leiteiros, além do aproveitamento de machos como fonte de renda para produtores de leite nos Estados Unidos.

Painel 2 – Com foco no Brasil, esse painel destacou a experiência nacional na cria e recria de machos de rebanhos leiteiros em duas importantes regiões produtoras: Sul e Centro-Oeste. Também foi apresentada a visão da indústria (Associação Brasileira de Frigoríficos, a Abrafrigo) e dos exportadores (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes, a Abiec), apontando as demandas do mercado.

Painel 3 – Trouxe a palavra do ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, um grande incentivador do aproveitamento de machos advindos de rebanhos leiteiros, e os relatos de produtores que têm sucesso no aproveitamento de machos de rebanhos de corte no Brasil. Algumas áreas de sombra sobre o aproveitamento de machos na pecuária leiteira foram levantadas: o que há de inovação na alimentação e nutrição na produção de bovinos ultraprecoce; o que sabemos sobre qualidade de carcaça e mercado consumidor e qual a proposta de pesquisa para produção eficiente de machos de vacas leiteiras.

Após 12 horas de apresentações, todos se envolveram nos debates finais para a construção da memória do evento, que resultou em 183 páginas com as apresentações dos palestrantes, assim como os desafios, oportunidades e soluções levantadas. O workshop virtual contou com 712 inscritos e mais de 3.500 visualizações no Youtube, provenientes de todas as regiões do País, além de algumas províncias da Argentina. Devido a questões legais, a gravações dos dois dias do workshop estarão disponíveis para acesso no site www.repileite.com.br logo após as eleições de 2022.

AÇÕES DE MERCADO, PÊSQUISA E VALIDAÇÃO

A discussão das estratégias de produção e aproveitamento de vitelos e novilhos precoces, provenientes de rebanhos de leite, apontaram o Norte para direcionar ações futuras de pesquisa e extensão. Os desafios foram levantados e organizados de acordo com o tema, mercado, pesquisa e/ou validação. Apontaremos a seguir o que se relaciona a cada um:

Questões relativas ao mercado:

- Marketing e sistemas de informação eficientes;
- Aceitação da carne pelo consumidor (tipo de corte; aparência e qualidade da carne de novilhos precoces/super, precoces e vitelos);
- Machos de rebanhos leiteiros (inteiro ou castrado?);
- Pelagem do animal (preferência do comprador, pelagem escura?);
- Indústria: aceitação?
- Localização: abate e consumo? Volume de abate, peso mínimo de abate? Estratégia de venda? Frigorífico especializado? Sazonalidade da produção?;
- Exportação (estímulo à produção? Escala de oferta e de abate, explorar nichos de mercado e abertura de novos mercados?);
- Consumo (preferência do consumidor, cor da carne, maciez, vantagens competitivas?);

Questão de pesquisa

- Criar oportunidade de pesquisa, buscando alternativas alimentares:
- Custo do alimento - à base de milho e misturas comerciais de elevado custo?
- Questões compartilhadas entre pesquisa e validação:
- Melhor idade de abate - meses (vitelo, novilho precoce ou superprecoce, peso mínimo de abate?);
- Exigência nutricional (dietas à base de subprodutos, alto grão/puro grão, dieta líquida, sobra da dieta de vacas em lactação?);
- Composição genética (raças especializadas para carne, raças leiteiras - Girolando, Holandês, Jersey, Zebu? ou cruzamentos?);
- Estratégias de cruzamento (uso de sêmen sexado na reposição e uso de sêmen de raças de corte? Qual raça?);
- Sistema de produção (a pasto, confinado ou ambos?).

Questões compartilhadas entre mercado, pesquisa e validação:

- Rendimento de carcaça (eficiência, aproveitamento dos periféricos - couro, miúdos etc?);
- Viabilidade técnica e econômica (eficiência alimentar, rendimento de carcaça e o preço diferenciado da arroba

pela precocidade do animal e qualidade da carcaça?).

As oportunidades e soluções decorrentes dos desafios levantados foram elencadas como seguem, designando para cada um as possíveis instituições/entidades responsáveis:

Mercado – Trabalhar para conquistar o consumidor, estimular o consumo e mudança nos hábitos alimentares. A maciez da carne para alimentação gourmet deve assumir um papel de destaque em curto prazo. Responsáveis: Associações de criadores; Abiec; frigoríficos (Abrafrigo).

Depois de identificada uma rede de supermercados ou um supermercado particular, precisa-se ter uma base da demanda comercial mínima e das relações de consumo.

Rendimento de carcaça – Eficiência técnica e econômica (50% de rendimento de carcaça está próximo do limite da eficiência econômica – abaixo desse índice, a margem se estreita e coloca em risco o negócio). O ideal seria acima de 50% de rendimento para garantir eficiência técnica aliada à econômica para o produtor. Há espaço para aumentar a eficiência. Por exemplo, nos Estados Unidos, o cruzamento entre Holandês e raças de corte especializadas proporciona pesos entre 630 e 660 kg de peso vivo e acima de 60% de rendimento de carcaça.

Contudo, há relatos que animais machos puros da raça Holandesa nada deixam a desejar, sendo tão eficientes e pesados quantos estes. Outros desafios poderiam ser avaliados juntos, tais como idade de abate, peso de abate, inteiro vs. castrado, sistema alimentar e sistema de produção. Esses temas poderiam ser trabalhados conjuntamente. Responsável: SNPA.

Sistema alimentar – A tendência de adotar sistemas de alimentação à base de grãos, sem volumoso (100:0) ou aqueles que exploram menor custo na alimentação utilizando subprodutos ou restos de cultura como volumoso (90:10), logo após a fase inicial, 60 dias de aleitamento com leite ou sucedâneos. Há também os sistemas em que predominam milho e misturas comerciais (85:15), o que desperta atenção redobrada para os custos de produção e margens de lucro. A avaliação de dietas alternativas, visando reduzir o custo e melhorar a eficiência econômica do sistema, deve ser avaliada. Sistemas confinados têm prevalecido sobre os sistemas a pasto e os mistos, dependendo da intensificação destes e devem ser melhor avaliados. Responsáveis: SNPA; ATER.

Peso ao abate – Dependente do sistema de criação e do frigorífico. O peso mínimo de abate tem de atender às exigências do frigorífico, que na maioria pede pelo menos 420 a 450 kg – 15@. O sistema de criação predominante é o novillo precoce ou superprecoce, com pesos que variam de 630 a 650 kg e os vitelos que são abatidos mais leves e mais novos, 12 meses ou menos de idade e 300 a 360 kg de peso vivo, atendendo a nichos de mercado próximos aos grandes centros consumidores). Responsáveis: Associação de criadores; Abraleite; frigoríficos – Abrafrigo.

Frigoríficos – estratégias: a distância entre o local de abate e os grandes centros consumidores assume papel importante na questão de custo final da carne, tanto de vitelos quanto de novilhos precoces. Da mesma forma, o volume de abate e peso mínimo de abate, a altura de nório, estabelecem exigências que levam a opção de se ter frigoríficos especializados no abate de vitelos ou de novilhos precoces procedentes de rebanhos de leite. Responsáveis: Associação de criadores em parceria com os frigoríficos – Abrafrigo; Abraleite.

Característica do animal - Inteiro ou castrado? O animal castrado apresenta um desempenho 15-20% inferior ao inteiro, mas em contrapartida tem maior potencial de marmoreio, logo se a intenção é maximizar o marmoreio para agregar valor à carne, o animal castrado é mais indicado, além de deixar o animal mais dócil (quando a idade de abate é superior a 12 meses) e com mais disponibilidade de tempo para se alimentar.

Porém, o custo de produção do animal castrado será maior. Por outro lado, animais abatidos precocemente, vitelos com 12 meses ou menos de idade, a não castração pode proporcionar um melhor equilíbrio entre o peso da carcaça dianteira em relação à traseira do animal. Responsáveis: Associação de criadores; Abraleite; Ater; SNPA.

Exportação - Nicho de mercado e sazonalidade da produção. Explorar nichos de mercado, ampliando os países importadores de carne especial – gourmet – podem alavancar a demanda interna e estimular a produção de vitelos e novilhos precoces. A não sazonalidade da produção pode ser um fator diferencial para esses sistemas de produção, tendo em vista que a oferta de machos de rebanhos de leite é durante todos os meses do ano. Responsável: Abiec; ApexBrasil; Délimax/Jussara. Hotéis e restaurantes também poderiam

participar deste esforço. Acredita-se que a associação de bares e restaurantes poderia encontrar eco para este desafio.

Estímulo à produção – A estratégia é identificar fazendas exitosas, por região, acompanhá-las como unidades de observação/demonstração na produção de vitelos e novilhos precoces, principalmente na questão de manejo alimentar e custo de produção, com a função de extensão e transferência de tecnologia. Responsáveis: Ater; Embrapa.

Ações concretas de pesquisa e transferência de tecnologia, decorrentes das demandas levantadas, geram o presente protocolo de intenções entre a Embrapa e parceiros da iniciativa privada. Afirmamos ser importante priorizar alguns desafios para se iniciar. Envolver um número grande de desafios pode demorar e não atingir os benefícios esperados. A sugestão é que se inicie pelos desafios que potencialmente terão maior impacto.



Como um gesto de intenções entre as instituições, este protocolo pode propiciar o desenvolvimento de convênios e parcerias específicas para detalhar atividades relacionadas a estabelecer um modelo de sistema de produção para bovinos, direcionado a aproveitar machos para corte em rebanhos de leite; avaliar estratégias de cruzamento e de manejo alimentar na produção de novilhos precoces, provenientes de rebanhos de leite, que se adequem aos sistemas brasileiros; criar unidades de observação/demonstração para transferência de tecnologia na produção de vitelos e novilhos precoces, principalmente, na questão de manejo alimentar e custo de produção e desenvolver programas conjuntos de capacitação de técnicos para atuarem na produção de vitelos e novilhos precoces. BB

* Duarte Vilela e Rui Verneque,
Pesquisadores da Embrapa
Gado de Leite

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar até 6% do seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos.

Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes. Acesse doepequenoprincipe.org.br, simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

Contamos com você!

[41] 2108-3886 [41] 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

